



## XXV CURSO PÓS-GRADUADO DE ENDOCRINOLOGIA, DIABETES E METABOLISMO CURSO DE ENFERMAGEM



### Ser Equipa: A Pessoa com Diabetes no Epicentro

Pedro Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica Portuguesa (UCP), Escola de Enfermagem (EE) (Porto) Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS); Professor Auxiliar Convidado/ Investigador Principal.

No contexto dos cuidados à pessoa com diabetes, emerge a necessidade do olhar transdisciplinar na procura de respostas alinhadas nas necessidades do cliente. Considerando o enquadramento político dos cuidados de saúde em Portugal, identificamos, por exemplo, na Lei de Bases da Saúde, que na sua Base V, nos orienta para a responsabilidade do cidadão pela sua saúde e o direito que este tem a que os serviços de saúde se constituam e funcionem de acordo com os seus interesses.<sup>1</sup> Deste modo é inegável considerar que no contexto do acompanhamento da pessoa com diabetes, deve ser esta o epicentro da organização e cinética da Equipa de Saúde. O ideograma CHA,<sup>2</sup> no contexto da análise da forma de estar em equipa orienta para a consideração do conhecimento, habilidades e atitudes, equilibrados numa lógica de servir e neste enquadramento, cada profissional de saúde é membro ativo na mobilização do serviço à pessoa com diabetes, mobilizando o seu conhecimento, com a melhor evidência, as suas habilidades técnicas e comunicacionais e a sua atitude que se pressupõe promotora da efetiva integração da pessoa nas decisões sobre a sua gestão dos seus processos de saúde-doença.

Enquadrando a pessoa, enquanto conceito metaparadigmáticos na disciplina de Enfermagem,<sup>3</sup> consideramos a vital necessidade de abordar enquanto unidade de cuidados, integrando os seus processos intencionais (conhecimento, crenças, atitudes face à doença e vida com a doença), os seus processos não intencionais (neste contexto, por exemplo o metabolismo energético ou o padrão glicémico) e os seus processos de interação com o ambiente (como a família ou a comunidade em que se integra). Partindo desta definição, não é difícil compreender a necessidade de, numa perspetiva colaborativa, o enfermeiro diagnosticar e intervir de forma holística nesta pessoa enquadrada no seu contexto (numa

clara necessidade de articulação entre o enfermeiro *expert* em endocrinologia, diabetes e metabolismo e o Enfermeiro de Saúde Familiar). Articula-se aqui a Medicina (quer especializada em Endocrinologia quer em Saúde Familiar), a Nutrição, a Psicologia, o Serviço Social, mobilizando-se os necessários recursos para que a pessoa com diabetes possa ser empoderada e possa tomar as suas decisões sobre a sua saúde.

No contexto desta análise, considerando o enquadramento político-legal dos serviços de saúde, as definições subjacentes ao enquadramento conceptual das diferentes profissões, onde a disciplina de Enfermagem nos orienta para a necessária análise multidimensional da pessoa com diabetes, emerge a necessidade de integrar a Pessoa com diabetes como um elemento ativo da equipa, considerando como o epicentro da articulação e tomada de decisão dos diferentes profissionais de saúde, considerando o processo de suporte de decisão “à medida” para a mudança comportamental.<sup>4</sup>

#### Referências

1. República Portuguesa. Lei de Bases da Saúde. Lei 48 de 24 de Agosto, alterada pela Lei 27/2002 de 8 de novembro, 1990.
2. Leme R. Aplicação prática de gestão de pessoas por competências. Mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. Rio de Janeiro: Qualitymark; 2005.
3. Ordem dos Enfermeiros. Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem: Enquadramento conceptual e enunciados descritivos. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros; 2002.
4. Kukafka R, Jeong I, Finkelstein J. Optimizing Decision Support for Tailored Health Behavior Change Applications. *Stud Health Technol Inform.* 2015; 216:108-12.